



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1636 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

Os jovens do campo na produção científica do GT03 da Anped
Gláucia Maria Ferrari - UFF - Universidade Federal Fluminense

O trabalho se propõe a conhecer como a temática juventude do campo se manifesta na produção científica do GT03 da Anped, a partir das edições das Reuniões Nacionais realizadas no período de 2000 a 2017. Trata-se de um estudo bibliográfico que, a partir do levantamento do total de trabalhos e atividades apresentados no referido GT, identificou aqueles que abordam a temática jovem do campo, categorizando sua distribuição temporal, geográfica, institucional e temática. Constatou-se a existência de um significativo espaço no GT03 para as discussões sobre a juventude que, em sua maioria, refere-se a contextos urbanos. No âmbito do GT03, os jovens do campo se constituem como um tema frequente, mas com pouca expressividade, sendo o maior volume de trabalhos atribuído à região Sudeste e à Universidade Estadual de Feira de Santana, no estado da Bahia. Percebe-se que as abordagens dos estudos se relacionam aos sentidos da escola e da EJA no campo, ao processo de construção identitária e ao protagonismo juvenil no campo, à organização de projetos de vida e de futuro, às questões de gênero atreladas a processos de escolarização e às experiências juvenis indígenas.

Palavras-chave: Juventudes do campo; Levantamento bibliográfico; Pesquisa.

Introdução:

Este trabalho tem sua origem no desenvolvimento de uma pesquisa de doutorado em educação cujo objetivo se resume em compreender as dimensões sociais envolvidas no processo de construção dos projetos de vida de jovens do campo egressos de um programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) desenvolvido a partir dos fundamentos e princípios da Pedagogia da Alternância. Especificamente, a referida pesquisa busca conhecer as possíveis relações estabelecidas entre as vivências desses jovens durante a experiência educativa citada e suas escolhas e projetos de vida.

Considerando que a produção científica sobre a juventude, especialmente sobre a juventude do campo, tem sido intensificada nos últimos anos, este trabalho fundamenta-se na indagação que diz respeito à presença do sujeito jovem do campo na produção apresentada no Grupo de Trabalho (GT) 03 – Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos – da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), buscando conhecer sob quais perspectivas esse sujeito tem sido abordado neste contexto acadêmico e científico.

Criado no início da década de 1980, reunindo, a princípio, pesquisas que discutiam a temática da educação rural, o GT03 da Anped possui a característica de estabelecer, em seus estudos e nos debates realizados durante as reuniões, uma intensa relação entre os fenômenos presentes na dinâmica social e a construção do conhecimento. Tal particularidade pode estar associada à sua própria origem, ocorrida no contexto político de redemocratização do país, momento em que os movimentos sociais se (re)organizavam em torno dos impasses e das tensões advindas da “nova” conjuntura política e social. Ao longo dos anos, o GT passou a incorporar investigações que tratavam das relações estabelecidas entre os processos educativos escolares e não-escolares e os movimentos sociais, como também das experiências dos sujeitos inscritas nesta dinâmica.

No que se refere aos aspectos metodológicos este trabalho baseia-se em uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, utilizando procedimentos centrados em análise bibliográfica e análise de conteúdo. Para abordar a questão central de investigação realizou-se, inicialmente, o mapeamento do total da produção do GT03 apresentada nas Reuniões Nacionais da Anped realizadas no período de 2000 a 2017 (trabalhos completos, pôsteres, trabalhos encomendados e minicursos), tendo como fonte de pesquisa o conjunto de informações disponíveis no sítio da Instituição. A partir da

leitura do material encontrado, buscou-se selecionar o conteúdo que aborda a questão do jovem do campo, buscando entender o espaço ocupado por essa temática nas discussões do GT. Em seguida, mapeou-se os pertencimentos geográficos e institucionais do material selecionado, sinalizando para os enfoques presentes no mesmo. Destaca-se que este exercício não se propõe a analisar profundamente os trabalhos, mas alcançar uma visão panorâmica da presença de estudos que dão centralidade ao jovem do campo.

A relevância deste trabalho ancora-se no argumento de que compreender o olhar de pesquisadores sobre os jovens do campo pode ampliar o conhecimento e a visibilidade da diversidade de experiências juvenis existentes no campo, segmento da população que ainda é perpassado por invisibilidades e desigualdades de todo o tipo.

Os jovens do campo na pesquisa acadêmica brasileira: uma temática emergente?

O campo temático juventude é relativamente recente no Brasil, ficando ausente da academia durante muitos anos. Dialogando com Abramo (2007, p.74), é possível perceber que foi somente a partir da década de 1990 que os jovens voltaram “a ser tema de investigação e reflexão, principalmente através de dissertações de mestrado e teses de doutorado”. Ainda assim, segundo a autora, grande parte das reflexões sobre a juventude ainda se limitam às discussões no âmbito das instituições e estruturas sociais que estão presentes na vida dos jovens, sendo insipientes as investigações que enfocam a maneira pela qual vivenciam e constroem as situações relacionadas às “suas experiências, suas percepções, formas de sociabilidade e atuação”.

As questões relativas às juventudes do campo são ainda menos investigadas no âmbito dos estudos sobre juventude no Brasil, fato que Sposito (2010) considera como uma das fragilidades deste campo de pesquisa. No Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira, quando analisou a produção discente sobre a juventude no período de 1999 a 2006, a autora destaca o caráter urbano das investigações e a escassez de trabalhos sobre jovens rurais e indígenas, constatando que apenas 4% desta produção articulam-se a estes sujeitos, ressaltando, assim, o necessário incentivo por parte da academia ao desenvolvimento de pesquisas “sobre os jovens e o mundo rural” (SPOSITO, 2009, p.24).

O pouco interesse pelo tema da juventude em espaços rurais já havia sido comentado por Weisheimer (2005, p.9-10) ao desenvolver um estudo sobre a produção acadêmica referente à juventude rural no período de 1990 a 2004. Na ocasião, o autor sinalizara que os resultados encontrados “demonstram que as pesquisas sobre juventude do meio rural não constituem uma produção acadêmica expressiva em termos de volume”. Por outro lado, o estudo também evidenciou a ampliação do interesse sobre o tema, principalmente a partir do ano 2000, levando o autor a concluir que “apesar de serem ainda poucos os estudos”, este fato poderia indicar “uma tendência de consolidação desse campo de investigação”. Em Castro et al. (2009, p.40) também é possível verificar “uma tendência à expansão acadêmica nessa área”. As autoras afirmam que “a emergência da juventude rural como tema de estudos é recente”, sendo uma categoria analítica ainda em construção.

Segundo Weisheimer (2005, p.8), a situação de invisibilidade dos jovens do campo configura-se em expressão de exclusão social na medida que “não se tornam sujeitos de direitos sociais e alvos de políticas públicas”. Dessa forma, enquanto permanecerem “invisíveis ao meio acadêmico e ao sistema político, não sendo socialmente reconhecidos como sujeitos de direitos, dificilmente serão incluídos na agenda governamental”.

No contexto das políticas públicas no Brasil, a juventude, em especial os jovens do campo, alcançou maior visibilidade e reconhecimento como sujeito de direitos, principalmente, a partir dos anos 2000 devido ao movimento dialético da implementação de ações na esfera governamental, da aprovação de instrumentos legais e, sobretudo, à intensa mobilização dos movimentos sociais da qual decorreu a representação política da juventude nos espaços de diálogo e discussão. Como marcos legais e operacionais importantes no panorama das políticas públicas voltados à juventude brasileira tem-se a criação, no ano de 2005, da Secretaria Nacional da Juventude (SNJ), do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) e do Conselho Nacional de Juventude (CNJ), e em agosto de 2013, a instituição do Estatuto da Juventude, através da Lei Nº 12.852. Ainda assim, dialogando com Castro e Barcellos (2015), percebe-se que a maior parte das ações políticas tem o jovem urbano como público-alvo.

No contexto acadêmico a situação de invisibilidade dos jovens do campo continua a ser destacada em estudos mais recentes. No trabalho que visou analisar trinta e dois artigos publicados pela Revista Brasileira de Educação (RBE) sobre juventude, Sposito e Tarábola (2017, p.6) reafirmam que os estudos desenvolvidos sobre a juventude rural se mostram, ainda, incipientes ou quase ausentes fora do eixo urbano. Segundo os autores “ainda é pouco disseminada a pesquisa sobre esse grupo, quer na sua relação com a escola e com o mundo do trabalho ou em outros aspectos da vida cotidiana e de sua participação na esfera pública como atores políticos”.

Zago (2016), ao pesquisar sobre as relações que se estabelecem entre as transformações sociais que se dão no campo e as demandas por escolarização em nível superior, também argumenta sobre a necessidade de realização de investigações que deem centralidade à juventude do campo, afirmando que ainda são insuficientes as pesquisas centradas nesse sujeito. Segundo a autora, existe, no debate acadêmico, “poucas informações sobre os jovens do meio rural que têm acesso ao ensino superior, seus projetos, sua condição de escolarização e perspectiva profissional” (ZAGO, 2016, p.64).

Leão e Antunes-Rocha (2015, p.17) comentam que o desinteresse acadêmico pelo tema da juventude rural pode estar vinculado a uma compreensão de que no campo não exista jovens ou, ainda, de que “os que ainda lá permanecem podem ser considerados como integrantes de um grupo social que não precisa ser identificado a partir do seu contexto sócio territorial”. O Brasil é um país que possui uma grande extensão territorial rural que abrange uma ampla diversidade

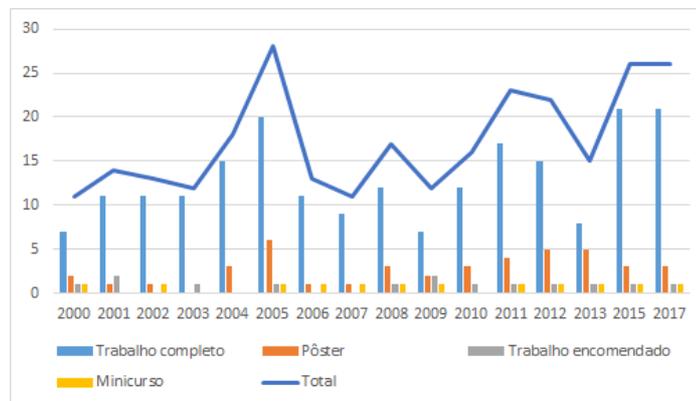
social e cultural. Além disso, há que se destacar que apesar de ser considerado como minoria da população jovem no país, os jovens do campo se constituem como um segmento populacional expressivo. O Censo Demográfico realizado em 2010 apontou que, de maneira geral, os jovens constituíam 1/4 da população brasileira (cerca de 51,3 milhões de pessoas), dos quais 15,2% eram jovens do meio rural (aproximadamente 8 milhões de pessoas) (IBGE, 2010).

Com base nessas informações, pode-se inferir que a discussão sobre a condição juvenil no campo ainda se dá em um terreno transitivo, na medida em que as diversas dimensões da experiência desses sujeitos ainda são pouco conhecidas, tendo em vista, por um lado, o pouco acúmulo de conhecimento produzido sobre o tema e, por outro, a "diversidade dos vínculos que os jovens estabelecem em seus contextos de vida" (LEÃO e ANTUNES-ROCHA, 2015, p.18).

A presença do jovem do campo no GT03 da Anped

O levantamento sobre a produção do GT03 no período de 2000 a 2017 constituiu-se de um total de 277 trabalhos e atividades, sendo 208 trabalhos completos, 43 pôsteres, 14 trabalhos encomendados e 12 minicursos. Com base na Figura 1, é possível perceber que ao longo desses dezessete anos a produção do GT se apresentou constante, tendo sido computado o maior número de trabalhos e atividades na Reunião Nacional do ano de 2005, seguida das edições dos anos de 2015 e 2017. Destaca-se que a menor produção do GT se deu nos anos de 2000 e 2007 e que, em algumas edições das Reuniões Nacionais, o GT apresentou ausência de alguns tipos de trabalhos/atividades.

Figura 1. Distribuição do total de trabalhos e atividades do GT03 da Anped (2000-2017).



Fonte: Dados coletados do sítio da Anped. Elaboração da autora.

A temática da juventude dispõe de uma atenção especial no espaço de debate do GT03 da Anped, fazendo-se presente em todas as edições das Reuniões Nacionais. Foram encontrados 98 trabalhos e atividades que dão centralidade ao tema, o que representa 35,3% de toda a produção do grupo no período determinado para a pesquisa. Nesse sentido, cabe ressaltar que no recorte temporal utilizado neste trabalho encontra-se inserido o período em que as políticas públicas para a juventude brasileira ganharam expressão, especialmente, a partir do ano de 2005.

Seguindo a tendência apontada em estudos já mencionados, a maioria dos trabalhos sobre juventude do GT03 da Anped está vinculada a contextos gerais e urbanos, constituindo-se de 75 trabalhos (76,5%), relacionados a processos educativos, movimentos estudantis e militância política, formas associativas juvenis, violência, dentre outros. Além deste grupo, foram encontrados 15 trabalhos (15,5%) que abordam os jovens do campo e, ainda, 8 estudos que se referem a jovens em situação de privação de liberdade ou em cumprimento de medidas socioeducativas (8%).

A presença dos jovens do campo se manifesta em 12 trabalhos completos, 2 pôsteres e 1 trabalho encomendado, não tendo sido desenvolvido minicursos relacionados à temática. A Figura 2 ajuda a compreender que os estudos sobre juventudes do campo, no âmbito do GT03 da Anped, não reúnem uma produção expressiva em termos de volume, destacando-se, inclusive, a ausência de trabalhos espontâneos no ano de 2013. Entretanto sua presença é frequente ao longo do período pesquisado, sinalizando para uma tendência de crescimento na última Reunião Nacional.

Figura 2. Distribuição de trabalhos e atividades sobre jovens do campo por tipo e ano.



Fonte: Dados coletados do sitio da Anped. Elaboração da autora.

Quanto à distribuição geográfica e institucional, os trabalhos e atividades sobre os jovens do campo se dispersam por um total de 11 instituições situadas em todas as regiões brasileiras, destacando-se a região Sudeste e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) como as que apresentaram maior volume de trabalhos e atividades (Tabela 1).

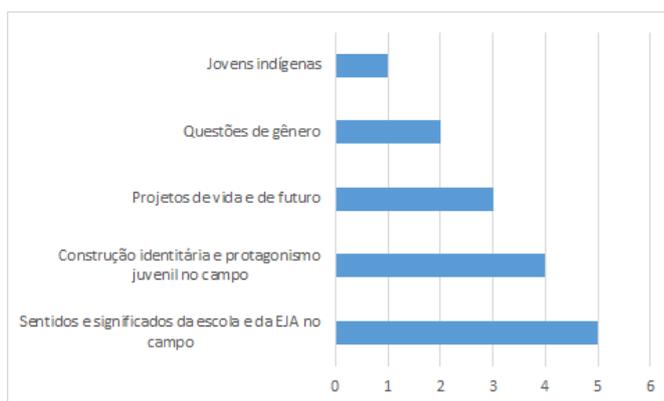
Tabela 1. Distribuição dos trabalhos e atividades por instituições e regiões brasileiras.

Região	Instituição	Trabalho completo	Pôster	Trabalho encomendado	Total
Sul	FEEVALE	1	0	0	1
	UFSC	1	0	0	1
Nordeste	UFC	1	0	0	1
	UEFS	3	0	0	3
Sudeste	UFU	1	0	0	1
	UFRRJ	0	0	1	1
	UFF	0	2	0	2
	UFMG	1	0	0	1
Norte	UFAM	1	0	0	1
	UFPA	2	0	0	2
Centro-Oeste	UnB	1	0	0	1
Total		12	2	1	15

Fonte: Dados coletados do sitio da Anped. Elaboração da autora.

A leitura do conteúdo deste conjunto tornou possível a identificação das abordagens às quais encontra-se relacionada a temática dos jovens do campo (Figura 3).

Figura 3. Enfoques e abordagens dos trabalhos sobre os jovens do campo.



Fonte: Dados coletados do sitio da Anped. Elaboração da autora.

Observa-se a primazia de trabalhos que discutem a condição juvenil do campo a partir dos sentidos atribuídos pelos jovens à escola e, especialmente, à EJA, enquanto direito subjetivo. Neste conjunto, as discussões conferem destaque às tensões existentes entre o campo e a cidade, situando, especialmente, a migração como um dos fenômenos que caracterizam o ambiente escolar no campo.

O segundo enfoque mais presente nos estudos que tratam das juventudes do campo refere-se à dinâmica social vivenciada por jovens que buscam se fazer sujeitos atuantes e militantes (individuais ou coletivos) em um quadro de intensificação das relações que tornam tênues as fronteiras entre o campo e a cidade, revelando a complexidade das

identidades juvenis no campo.

Em seguida estão os trabalhos que discutem a complexa relação da juventude do campo e a organização de projetos de vida e de futuro, a partir do processo formativo e de outras dinâmicas sociais e mecanismos de participação presentes no cotidiano desses jovens, que também se encontram intrinsecamente ligados às tensões entre o rural e o urbano.

A perspectiva de gênero também se configura como um dos enfoques pelos quais são discutidas as experiências de jovens do campo. Os trabalhos encontrados propõem uma reflexão sobre os processos de individuação de jovens mulheres do campo, os significados da escola e as condições de acesso ao Ensino Superior para essas jovens, problematizando as marcas de gênero na sociabilidade de suas relações cotidianas.

Por fim, a juventude do campo no GT03 da Anped também é discutida pelo viés indígena. O trabalho encontrado analisa o processo de mobilidade entre campo e cidade de jovens indígenas, visando apreender tanto as condições sociais que forjaram esse fluxo, quanto os elementos de luta desses jovens nos espaços urbanos.

Algumas considerações:

Considerando as limitações deste trabalho, o esforço bibliográfico nele empenhado buscou explorar a produção do GT03 na tentativa de perceber a presença de trabalhos que dão centralidade às experiências juvenis no campo. O exercício permite concluir que dentro do debate educacional promovido pelo GT, muito embora a juventude seja objeto de inúmeras discussões, os jovens do campo ainda parecem configurar uma tímida presença.

Entretanto, destaca-se que os trabalhos encontrados trazem discussões teóricas relevantes e demonstram a potencial diversidade existente nas relações que compõem o universo juvenil no campo, revelando a necessidade de ampliar o conhecimento dos diferentes contextos históricos e sociais, discutindo as práticas educativas e também as experiências e as lutas que são travadas por esses sujeitos em busca da garantia de direitos, da emancipação humana e das transformações sociais e políticas.

Referências bibliográficas:

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: FÁVERO, Osmar et al. (Orgs). **Juventude e Contemporaneidade**. Brasília, UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. Coleção Educação para Todos, p. 73-92.

ANPED. <http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>. Acesso em: 03 mar. 2018.

CASTRO, Elisa Guaraná de et al. **Os jovens estão indo embora? Juventude rural e a construção de um ator político**. Rio de Janeiro: Maud, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de; BARCELLOS, Sérgio Botton. Políticas públicas para a juventude rural brasileira. In: GRAISA, Catia; Schneider, Sergio (Orgs). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015, p.549-570.

IBGE. **Censo Populacional de 2010**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

LEÃO, Geraldo; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Juventudes no/do campo: questões para um debate. In: _____ (Orgs). **Juventudes do campo**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, p.17-27.

SPOSITO, Marília. **O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

_____. Transversalidades no estudo sobre jovens no Brasil: educação, ação coletiva e cultura. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.36, n. especial, p. 095-106, 2010

SPOSITO, Marília; TARÁBOLA, Felipe de Souza. Entre luzes e sombras: o passado imediato e o futuro possível da pesquisa em juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22 n. 71, p.1-25, 2017.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes**. Brasília: MDA/NEAD, 2005.

ZAGO, Nadir. Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21 n. 64, p.61-78, jan.-mar. 2016.